

FLORA DA RESERVA DUCKE, AMAZONAS, BRASIL: PTERIDOPHYTA - METAXYACEAE

Maria Auxiliadora S. Costa¹ & Jefferson Prado²

Metaxyaceae Pic. Serm., *Webbia* 24(2): 701. 1970.

Kramer, K. U. 1978. The pteridophytes of Suriname. An enumeration with keys of the ferns and fern-allies. *Uitgaven Natuurwetschap. Stud. Suriname Nederl. Antillen, Natuurhist. Reeks* 93: 1-198.

Riba, R. 1995. Metaxyaceae. Pp. 85-86. *In* R. C. Moran & R. Riba (eds.), *Flora Mesoamericana* 1. Psilotaceae a Salviniaceae. Universidad Nacional Autónoma de México, Ciudad de México.

Smith, A. R. 1995. Metaxyaceae. Pp. 211-212. *In* P. E. Berry; B. K. Holst & K. Yatskievych (eds.), *Flora of the Venezuelan Guayana*. 2: Pteridophytes, Spermatophytes: Acanthaceae-Araceae. Timber Press. Portland.

Tryon, R. M & Tryon, A. F. 1982. *Ferns and Allied Plants, with Special Reference to Tropical America*. Springer Verlag. New York. Pp. 162-165.

Tuomisto, H. & Groot, A. T. 1995. Identification of the juveniles of some ferns from Western Amazonia. *Amer. Fern. J.* 85: 1-28.

Plantas **terrestres**, às vezes **rupícolas**, raramente **epífitas**, às vezes **arbóreas**. **Caule** robusto, geralmente reptante a subereto, com sifonostelo, raízes fibrosas abundantes. **Fronde**s cespitosas a fasciculadas, eretas a escandentes, monomorfas; **pecíolo** contínuo com o caule, com 1 feixe vascular na base, com tricomas; **lâmina** 1-pinada, glabra ou esparsamente pubescente sobre as nervuras e tecido laminar; **vena**ção livre a ocasionalmente furcada. **Soros** arredondados na face abaxial das pinas, sobre as nervuras; **indúcio** ausente; **esporângios** globosos, numerosos, subsésseis, pedicelo curto, ânulo oblíquo; **esporos** triletos, globosos, sem clorofila.

Trata-se de uma família com um único gênero, *Metaxya*. Este gênero é freqüentemente relacionado com outros grupos como Cyatheaceae e Dicksoniaceae, porém, características dos esporos, venação, indumento, anatomia e número cromossômico revelaram não haver fortes semelhanças entre eles (Smith 1995). Por esta razão, tem sido tratado por alguns autores (Tryon & Tryon

1982; Smith 1995; Riba 1995) em uma família distinta. Sua distribuição é neotropical.

1. *Metaxya*

Metaxya C. Presl, *Tent. Pterid.*: 59. 1836.

Plantas **terrestres** a raramente **epífitas**. **Caule** reptante a subereto com tricomas, escamas ausentes. **Fronde**s cespitosas a fasciculadas, geralmente escandentes; **lâmina** 1-pinada, com pina terminal conforme; **vena**ção aberta com nervuras paralelas entre si, simples ou às vezes furcadas. **Soros** 1-3 (5) por nervura irregularmente dispostos, com paráfises.

Este gênero possui duas espécies que crescem geralmente em florestas úmidas e lugares sombreados. Ocorre menos freqüentemente nas bordas destas matas úmidas ou savanas úmidas, mais raramente entre rochas. Na Amazônia brasileira ocorre geralmente em solo arenoso de florestas inundadas ou raramente como epífita na base dos troncos de palmeiras. É um gênero de baixas altitudes, ocorrendo desde o nível do mar até 750 m.

Artigo recebido em 09/2004. Aceito para publicação em 03/2005.

¹Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Depart. de Botânica. C.P. 478, CEP 69083-000. Manaus, AM, Brasil.

²Instituto de Botânica, Seção de Briologia e Pteridologia. C.P. 4005, CEP 01061-970. São Paulo, SP, Brasil.

1.1 *Metaxya rostrata* (Kunth) C. Presl, Tent. Pterid.: 59. 1836; Smith in P. E. Berry, B. K. Holst & K. Yatskievych, Fl. Ven. Guay. 2. 211, fig. 167. 1995. Fig. 1

Aspidium rostratum Kunth in Humb., Bonpl. & Kunth, Nov. Gen. Sp. 1: 12. 1816.

Plantas **terrestres** ou **epífitas**. **Caule** reptante, 7-20 mm diâm., com tricomas filiformes tortuosos, castanho-claros a amarelados, ca. 5 mm compr. **Fronde**s eretas ou escandentes; **pecíolo** castanho-claro, semicilíndrico, sulcado na face adaxial, com tricomas, 0,3-1,0 m compr. e 0,3-0,5 cm larg.; **lâmina** 1-pinada, cartácea, geralmente glabra ou com tricomas alvos inconspícuos na face adaxial; **raque** glabrescente, tricomas castanho-claros a amarelados, sulcados na face adaxial; **pinas** lanceoladas a elípticas, 15-30 cm compr. e 2-5 cm larg., pecioluladas, base cuneada, assimétrica, ápice variando de longamente agudo a abruptamente agudo a caudado, margem inteira a dentada no ápice; **nervuras** paralelas entre si, ápice junto a margem da pina. **Soros** arredondados a alongados, com paráfises articuladas.

Sul do México, Mesoamérica, Antilhas, Trinidad, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Equador, Peru, Bolívia e Brasil (Amazônia).

Geralmente encontrada no interior de florestas, em solo arenoso.

6.XII.1974 Araujo, I. 51 (INPA); 26.VI.1996 Arévalo, M. F. 921 (GHINPA); 9.VII.1974 Conant, D. S. 883 (GHINPA); 9.VII.1974 Conant, D. S. 910 (GHINPA NY); 9.VII.1974 Conant, D. S. 911 (INPA); 2.I.1995 Costa, M. A. S. & Hopkins, M. J. G. 50 (B GHINPA K MGRB); 18.XII.1995 Costa, M. A. S. & Silva, C. F. da 441 (B INPA K SP); 24.IX.1957 Ferreira, E. & Ferreira, E. 57-100 (INPA); 12.VI.1958 Ferreira, E. 58-306 (INPA); X.1994 Freitas, C. A. A. 490 (INPA); 12.III.1977 Monteiro, O. P. & Lisboa, R. 1335 (INPA); 12.III.1977 Monteiro, O. P. & Lisboa 1335 (INPA); 14.III.1995 Prado, J. et al. 577 (BM CO IAN ICN INPA K PUELSPUFMT US VEN); 15.III.1995 Prado, J. et al. 611 (FINPA K M G S P V I C); 20.III.1995 Prado, J. et al. 647 (INPA SP); 27.IV.1988 Ramos, J. F. 1881 (INPA K M G N Y S SP); 2.VI.1993 Ribeiro, J. E. L. S. et al. 783 (INPA K SP); 3.VII. 1993 Ribeiro, J. E. L. S. et al. 992 (INPA SP); 1.XI.1994 Ribeiro, J. E. L. S. et al.

1468 (GINPAK SP); 6.III.1988 Santos, J. L. & Lima, R. P. de 860 (INPA SP); 8.VIII.1995 Sothers, C. A. et al. 547 (IAN INPA K M O R S P U).

Metaxya rostrata é bastante comum na Reserva Ducke, ocorrendo principalmente em florestas de baixio à margem de igarapé, na base de troncos ou ainda sobre troncos caídos. Segundo Tuomisto & Groot (1995), as plantas jovens desta espécie podem ser eventualmente confundidas com plantas de *Saccoloma elegans* e *Salpichlaena hookeriana* pela semelhança na forma das pinas, cor e pela margem das pinas e cor, respectivamente.

Metaxya rostrata apresenta uma certa variabilidade morfológica com relação à forma, ao ápice e base das pinas (fig. 1 A-F).

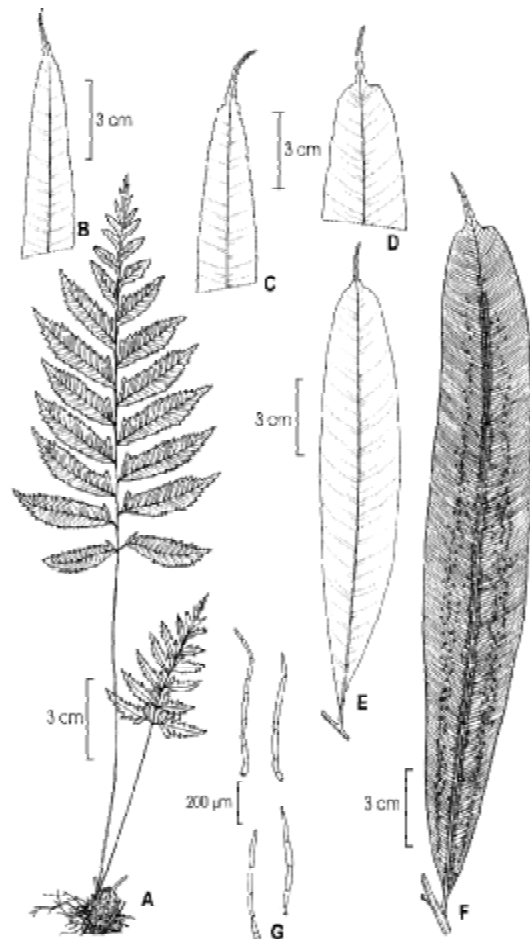


Figura 1 - *Metaxya rostrata*: A. hábito de uma planta jovem (Prado et al. 611); B-D. ápice da pina, (B: Arévalo 921, C: Ribeiro et al. 992, D: Prado et al. 577); E-F. pinas, (E: Prado et al. 577, F: Sothers et al. 547); G. tricomas da base do pecíolo (Prado et al. 611).

